FLORA DO ESPÍRITO SANTO: PHYTOLACCACEAE

Thai Oliveira Silva[1]*; Luis Fernando Tavares de Menezes[1]; Guilherme Medeiros Antar[1]

(1) Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo – CEUNES/UFES. *e-mail para correspondência: thaioliveiras2002@gmail.com

Florística

Phytolaccaceae (*sensu lato*) inclui entre 14 e 16 gêneros e cerca de 60 espécies, com distribuição pantropical. No Brasil ocorrem oito gêneros e 20 espécies, das quais sete são endêmicas e estão distribuídas nas regiões Sul e Sudeste, no domínio da Mata Atlântica. Phytolaccaceae possui plantas terrícolas, com hábitos de vida que vão desde o herbáceo, arbustivo, lianescente a arbóreo, como é o caso de *Phytolacca dioica*, que pode variar de 8 a 12 metros de altura ou *Gallesia integrifolia*, com até 20 metros de altura. Os representantes da família possuem folhas geralmente simples, alternas e com rafídios; inflorescência cimosa ou racemosa; flores monoclinas ou diclinas, actinomorfas, monoclamídeas, com ovário súpero ou raramente ínfero; e fruto do tipo aquênio, baga, drupa ou noz. Diante da ocorrência da família no Espírito Santo, e tendo em vista o projeto Flora do Espírito Santo, o qual visa monografar os táxons de plantas vasculares ocorrentes no seu território, o objetivo deste estudo é apresentar um levantamento florístico de Phytolaccaceae para o Estado. Para tanto, foram revisadas, presencialmente ou digitalmente, a coleção dos herbários CVRD, MBML, RB, SAMES e VIES, juntamente com expedições de coleta. Sete gêneros e dez espécies ocorrem no Espírito Santo: *Gallesia integrifolia*; *Hilleria latifolia*; *Microtea celosioides*; *Microtea glochidiata*; *Microtea maypurensis; Petiveria alliacea; Phytolacca thyrsiflora*; *Rivina humilis*; *Seguieria aculeata*; e *Seguieria langsdorffii*. Dentre as espécies de Phytolaccaceae encontradas em território capixaba, destacam-se pela importância econômica: *P. thyrsiflora* por causar prejuízos para a agricultura e *S. langsdorffii* pela sua madeira a qual, apesar de seu baixo custo, é utilizada em caixotaria. Para além da economia, outras espécies são importantes no contexto etnobotânico, como *P. alliacea*, *R. humilis* e *G. integrifolia,* utilizadas na medicina popular, sendo esta última também um bioindicador de solos ricos em nutrientes. Nesse sentido, este estudo contribui com o conhecimento da flora capixaba, provendo informações revisadas para futuros estudos ecológicos, conservacionais e evolutivos com os táxons descritos.

Palavras-chave: Caryophyllales. Mata Atlântica. Florística.

Agradecemos aos herbários consultados, em especial ao herbário SAMES, à FAPES e ao CEUNES/UFES pelo apoio a esta pesquisa.